

ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE SEVERIDADE DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E INCAPACIDADE CERVICAL EM IDOSOS

Autores

Helena Larissa das Neves Rodrigues¹ (autor apresentador) CPF 055.589.753-26 Bruno Wesley de Freitas Alves¹ Luana Maria Ramos Mendes¹ Maria Larissa Azevedo Tavares¹ Gleiciane Aguiar Brito¹ Gabriel Peixoto Leão Almeida¹ Afiliação ¹

Afiliação

Universidade Federal do Ceará

Introdução: Estudos tem mostrado que indivíduos com disfunção temporomandibular (DTM), além de apresentarem dor na região crânio-mandibular, queixam-se de dor cervical. No processo de envelhecimento ocorrem alterações no funcionamento do organismo, que acarretam em perdas progressivas da capacidade de adaptação e interação com o meio ambiente, tornando o idoso mais vulnerável a incapacidades oriundas de dores crônicas. **Objetivo:** Analisar a correlação entre a severidade da DTM e a incapacidade cervical (IC) em idosos. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal em um ambulatório de dor orofacial de uma universidade cearense. Dez idosos (80% do sexo feminino) com idade média de 64,2±3,4 anos responderam ao Índice Anamnésico de Fonseca (IAF) e ao Índice de Incapacidade Relacionada ao Pescoço (IIRP). O IAF avalia o grau de severidade da DTM e é composto por dez perguntas que mensuram a funcionalidade do sistema estomatognático e dos componentes orofaciais. O IIRP avalia a incapacidade relacionada à cervicálgia em dez itens associados à dor, atividades de vida diária e concentração. A correlação foi analisada utilizando o coeficiente de correlação linear de Pearson, considerando um nível de significância de $P < 0,05$, utilizando o SPSS 22.0. A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo nº 137.060). **Resultados:** Segundo o IAF, 50% dos idosos apresentaram DTM severa, 30% moderada e 20% leve. A maioria dos idosos avaliados apresentou algum nível de IC. Apenas um dos idosos não apresentou IC, enquanto 40%, 30% e 20% deles expressaram IC severa, moderada e mínima, respectivamente. A severidade da DTM e a IC apresentaram forte correlação positiva e estatisticamente significativa ($r = 0,714$; $P = 0,02$). **Conclusão:** Há correlação entre severidade da DTM e IC. A presença de comprometimento na funcionalidade cervical em idosos evidencia a importância de avaliar a região cervical em pacientes com sinais e sintomas de DTM. Isto contribui positivamente para um planejamento de um tratamento eficaz para a melhora do quadro clínico. Esses dados são preliminares e a amostra será aumentada, diminuindo o risco do erro do tipo 2.